


**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO:
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS (2024–2025)**

**TEACHING PEDAGOGICAL PRACTICES AT FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO:
INSTITUTIONAL DIAGNOSIS AND TRAINING DEVELOPMENTS (2024–2025)**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-019>

Zilka Sulamita Teixeira Maia

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: zilka.teixeira@faesa.br

Vitor Nunes Rosa

Mestre em Educação (UnB)
E-mail: vitor.nunes@faesa.br

Lorena Piza Arndt do Nascimento

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática (Ifes)
E-mail: lorena.piza@faesa.br

Carla Letícia Alvarenga Leite

Mestra em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: carla.leite@faesa.br

RESUMO

Este capítulo tem como tema central a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da FAESA Centro Universitário, a partir dos resultados da Pesquisa Professor FAESA 2024. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e quantitativa, com caráter descritivo-analítico, fundamentada principalmente na análise documental dos dados institucionais e no uso complementar das informações do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA FAESA). O objetivo do estudo é mapear as principais estratégias pedagógicas, metodologias de ensino, instrumentos avaliativos e usos pedagógicos da tecnologia, estabelecendo relações com o Modelo Pedagógico Aula FAESA e com o Perfil do Egresso institucional. A metodologia envolveu a análise dos dados coletados junto a 160 docentes, abrangendo aspectos como tempo de atuação docente, metodologias inovadoras, avaliação da aprendizagem, ensino híbrido, uso de inteligência artificial e práticas inclusivas. Os resultados evidenciam um corpo docente predominantemente experiente, com repertório metodológico diversificado, no qual coexistem estratégias tradicionais e metodologias ativas, além de um sistema avaliativo progressivo estruturado em três ciclos formativos (C1, C2 e C3). Conclui-se que a pesquisa assume caráter estratégico e formativo, subsidiando o planejamento de ações de desenvolvimento docente para 2025 e reafirmando o compromisso institucional da FAESA com uma educação superior de qualidade, alinhada aos desafios contemporâneos do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Formação docente; Metodologias de ensino; Avaliação da aprendizagem; Educação superior.

ABSTRACT

This chapter's central theme is the analysis of the pedagogical practices developed by professors at FAESA Centro Universitário, based on the results of the FAESA 2024 Professor Survey. This is an applied research, of a qualitative and quantitative nature, with a descriptive-analytical character, based mainly on the documentary analysis of institutional data and the complementary use of information from the Virtual Learning Environment (VLE FAESA). The objective of the study is to map the main pedagogical strategies, teaching methodologies, assessment instruments and pedagogical uses of technology, establishing relationships with the FAESA Aula Pedagogical Model and the institutional Graduate Profile. The methodology involved the analysis of data collected from 160 teachers, covering aspects such as teaching experience, innovative methodologies, learning assessment, hybrid teaching, use of artificial intelligence and inclusive practices. The results show a predominantly experienced teaching staff, with a diverse methodological repertoire, in which traditional strategies and active methodologies coexist, in addition to a progressive evaluation system structured into three training cycles (C1, C2 and C3). It is concluded that the research assumes a strategic and formative nature, supporting the planning of teacher development actions for 2025 and reaffirming FAESA's institutional commitment to quality higher education, aligned with contemporary teaching-learning challenges.

Keywords: Teaching practices; Teacher education; Teaching methodologies; Assessment of learning; Higher education.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação superior brasileira tem sido desafiada a responder, de forma cada vez mais sistemática, às transformações sociais, tecnológicas, culturais e epistemológicas que reconfiguram o mundo do trabalho, a produção do conhecimento e as expectativas dos estudantes.

Nesse contexto, as instituições de educação superior (IES) são chamadas a assumir uma postura investigativa sobre si mesmas, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas de seus docentes, compreendidas como eixo estruturante da qualidade acadêmica e da formação integral dos estudantes.

A FAESA Centro Universitário, alinhada a uma concepção contemporânea de educação superior, instituiu, como prática de gestão acadêmica, a realização de uma pesquisa institucional periódica com professores com o objetivo de diagnosticar práticas pedagógicas, estratégias metodológicas, usos de

tecnologias educacionais, processos avaliativos e desafios emergentes do cotidiano docente. Assim, a cada dois anos, a instituição realiza a pesquisa.

A Pesquisa Professor FAESA 2024 insere-se nesse movimento contínuo de autoavaliação formativa, assumindo caráter estratégico para o planejamento institucional, especialmente no que concerne aos planos de formação e desenvolvimento docente previstos para 2025.

Este artigo tem como objetivo analisar as principais práticas pedagógicas identificadas na Pesquisa Professor FAESA 2024, estabelecendo uma relação analítica entre os dados empíricos levantados, o Modelo Pedagógico Aula FAESA e o Perfil do Egresso FAESA. Parte-se do pressuposto de que as práticas docentes não podem ser analisadas de forma dissociada do projeto pedagógico institucional, tampouco dos princípios formativos que orientam a atuação docente e a aprendizagem discente.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é tratada como principal fonte documental, complementada pela análise do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA FAESA), entendido aqui não apenas como ferramenta tecnológica, mas como espaço pedagógico que materializa concepções de ensino, aprendizagem, avaliação e interação.

O estudo dialoga com autores com os quais a instituição já construiu repertório teórico, como Philippe Perrenoud, José Moran, António Nóvoa, Maria Isabel da Cunha e Antoni Zabala, articulando-os ao contexto institucional específico da FAESA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A docência na educação superior configura-se como uma prática complexa, marcada pela articulação entre saberes científicos, pedagógicos, experienciais e éticos, que se constroem de modo situado e reflexivo no exercício da profissão docente.

Conforme argumenta Cunha (2010), ser professor na educação superior ultrapassa o domínio do conteúdo específico, exigindo a capacidade de organizar situações de aprendizagem, mediar processos formativos e promover experiências educativas significativas, alinhadas aos objetivos formativos institucionais e às características dos estudantes. Nessa perspectiva, a prática docente assume uma dimensão pedagógica intencional, que integra planejamento, implementação e avaliação como elementos indissociáveis do processo educativo.

Nóvoa (2017) reforça que o desenvolvimento profissional docente é inseparável de processos sistemáticos de reflexão sobre a prática, destacando que a pesquisa sobre o próprio fazer pedagógico constitui um dispositivo central de aprendizagem profissional e de construção da identidade docente. Sob esse enfoque, pesquisas institucionais, como a desenvolvida pela FAESA Centro Universitário, assumem caráter formativo ao produzirem dados que subsidiam análises críticas, tomadas de decisão e processos coletivos de aprimoramento das práticas pedagógicas.

Segundo Perrenoud (2000), as competências docentes se constroem na e pela ação, à medida que o professor mobiliza diferentes recursos cognitivos, didáticos e relacionais para enfrentar situações complexas e imprevisíveis da sala de aula. As práticas pedagógicas expressam, portanto, concepções de ensino e aprendizagem, bem como o grau de alinhamento do docente aos modelos pedagógicos institucionais.

Moran (2015), ao discutir a docência em contextos híbridos e mediados por tecnologias digitais, enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas integradas, flexíveis e centradas no protagonismo discente, em consonância com as demandas contemporâneas da educação superior.

Segundo Zabala (1998) compreende a prática educativa como um conjunto articulado de decisões metodológicas que traduzem intencionalidades formativas e valores pedagógicos, evidenciando que a coerência entre modelo pedagógico, planejamento e ação docente é condição fundamental para a qualidade do processo educativo.

Nessas bases, o modelo pedagógico Aula FAESA constitui o principal referencial pedagógico institucional. Estruturado a partir de cinco pilares, personalização, experimentação, tecnologia, protagonismo e transversalidade, a Aula FAESA orienta toda a modelagem institucional e as práticas pedagógicas dos docentes, direcionando a elaboração dos planos de ensino, dos planos de desenvolvimento das disciplinas e das unidades de conteúdo e o desenho das experiências formativas, de forma mais específicas; e a atuação docente, em sentido mais amplo, buscando assegurar coerência entre práticas pedagógicas implementadas no interior da instituição e o perfil do egresso FAESA.

A personalização, conforme descrita no documento institucional, implica reconhecer as singularidades dos estudantes, realizar diagnósticos pedagógicos e promover trajetórias de aprendizagem significativas. A experimentação dialoga diretamente com metodologias ativas, aprendizagem baseada em problemas e projetos, estudo de casos e práticas contextualizadas. O pilar tecnologia enfatiza o uso crítico, ético e intencional dos recursos digitais, especialmente por meio do AVA FAESA. O protagonismo posiciona o estudante como sujeito ativo de sua formação, enquanto a transversalidade promove a integração entre saberes, áreas do conhecimento e dimensões formativas, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a Aula FAESA configura-se como proposta pedagógica que tensiona práticas tradicionais e convoca o docente a reinventar sua ação pedagógica. Nesse sentido, o perfil do egresso é percebido institucionalmente como horizonte formativo para além do perfil descrito nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos.

O Perfil do Egresso FAESA define um conjunto articulado de características formativas desejáveis aos estudantes concluintes da instituição, constituindo-se como referência estruturante das práticas pedagógicas e das experiências de aprendizagem.

Esse egresso é concebido como um sujeito atualizado, comprometido com a aprendizagem ao longo da vida; autônomo, capaz de assumir responsabilidade por suas escolhas acadêmicas, profissionais e sociais; criativo, inovador e disruptivo, ao propor soluções originais diante de desafios complexos; e crítico, apto a analisar situações à luz de fundamentos teóricos, éticos e contextuais. Integram ainda esse perfil a capacidade empreendedora, a atuação ética, humanística e socialmente responsável, o domínio da fluência digital para o uso crítico, ético e eficiente das tecnologias, o desenvolvimento da inteligência emocional, a habilidade de exercer liderança, a competência relacional para atuar de forma colaborativa e respeitosa em contextos diversos e a postura resoluta, voltada à tomada de decisões fundamentadas e à resolução de problemas técnicos, humanos e sociais.

Esse conjunto de atributos atua como horizonte normativo das práticas pedagógicas, orientando o planejamento docente, a escolha de metodologias, os processos avaliativos e o uso das tecnologias educacionais, assegurando que o ensino e a aprendizagem estejam alinhados ao projeto acadêmico institucional e às demandas contemporâneas da educação superior e do mundo do trabalho.

A análise das práticas docentes, portanto, deve considerar em que medida elas contribuem para o desenvolvimento dessas características, evitando uma compreensão fragmentada entre ensino, aprendizagem e formação integral do estudante.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo-analítico, fundamentada na análise documental, compreendida como procedimento metodológico adequado à investigação de políticas, práticas e processos institucionais.

A pesquisa quantitativa possibilitou o mapeamento e a sistematização das principais práticas pedagógicas adotadas pelos docentes da FAESA, por meio da análise dos dados estatísticos provenientes da Pesquisa Professor FAESA 2024. Já a abordagem qualitativa permitiu a interpretação dos significados atribuídos a essas práticas, considerando o contexto institucional e o referencial pedagógico da Aula FAESA.

A pesquisa institucional foi tomada como principal fonte documental, por se tratar de um instrumento formal de diagnóstico pedagógico, construído e aplicado pela própria instituição, com alto índice de adesão docente. Complementarmente, realizou-se a análise dos registros e usos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA FAESA), entendido como documento pedagógico-digital que materializa concepções de ensino, aprendizagem, avaliação e interação. A articulação entre dados quantitativos, análises qualitativas e documentos institucionais permitiu uma compreensão ampliada das práticas docentes, bem como de seus níveis de alinhamento ao modelo pedagógico Aula FAESA e ao perfil do egresso FAESA.

A principal fonte de dados é a Pesquisa Professor FAESA 2024, aplicada a 167 professores, com índice de resposta de 95,8% (160 respondentes). Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, abrangendo aspectos como tempo de atuação docente, metodologias e estratégias pedagógicas, uso do AVA, instrumentos de avaliação, ensino híbrido, feedback, uso de inteligência artificial e educação especial.

Complementarmente, realizou-se análise interpretativa dos dados relacionados ao uso do AVA FAESA, entendendo-o como espaço privilegiado de materialização das práticas pedagógicas. A análise dialoga com os referenciais teóricos apresentados e com os princípios da Aula FAESA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e análise dos resultados da Pesquisa Professor FAESA 2024 têm como ponto de partida o objetivo central do diagnóstico, que consistiu em mapear as principais práticas e estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da FAESA, com vistas a subsidiar ações de suporte e assessoria pedagógica personalizadas.

A pesquisa se estruturou em etapas, quais sejam: 1ª Etapa: Elaboração das perguntas (Agosto/2024); 2ª Etapa: Realização da pesquisa e monitoramento pelos responsáveis (Setembro/2024); 3ª Etapa: Análise dos dados (Setembro/2024); 4ª Etapa: Divulgação dos resultados da pesquisa por unidade de conhecimento (Outubro/2024); e, 5ª Etapa: Desdobramentos da Pesquisa: Formação Docente e Produção do conhecimento sobre a pesquisa (2024, 2025 e 2026).

Ao sistematizar informações sobre metodologias de ensino, uso de tecnologias educacionais, processos avaliativos e desafios do cotidiano docente, a pesquisa possibilita compreender como as práticas pedagógicas se configuram no contexto institucional e em que medida se alinham ao Modelo Pedagógico Aula FAESA e ao Perfil do Egresso FAESA.

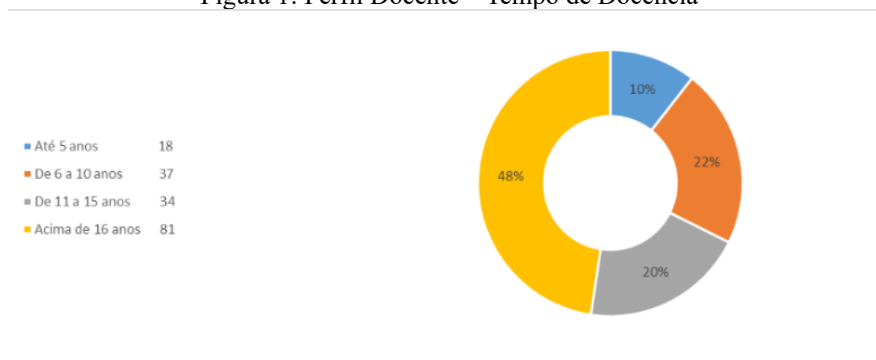
Os resultados aqui apresentados buscam extrapolar a descrição quantitativa dos dados. Assumem, portanto, caráter analítico e formativo, ao oferecer subsídios para o planejamento das ações de desenvolvimento docente do ano subsequente.

4.1 PERFIL DOS DOCENTES PARTICIPANTES

A análise do tempo de atuação docente evidencia um perfil profissional heterogêneo, porém fortemente marcado pela experiência. Do total de respondentes, 46,9% dos docentes possuem mais de 16 anos de atuação, configurando um quadro docente maduro, com sólido acúmulo de saberes experienciais e domínio dos contextos acadêmicos e profissionais. Ao se agregarem a esse grupo os docentes com 11 a 15 anos de docência (20,0%), constata-se que 66,9% do corpo docente possui mais de dez anos de experiência, o que reafirma a consolidação de trajetórias profissionais consistentes na instituição. Somam-se ainda

aqueles com 6 a 10 anos de atuação (21,9%), resultando em aproximadamente 88,8% dos professores com mais de seis anos de experiência, enquanto apenas 11,3% encontram-se na fase inicial da carreira docente, com até cinco anos de atuação.

Figura 1: Perfil Docente – Tempo de Docência



Fonte: Pesquisa professor FAESA 2024

Esse perfil revela uma instituição sustentada majoritariamente por professores experientes, capazes de contribuir de forma qualificada para a mediação pedagógica, para a articulação entre teoria e prática e para a formação profissional alinhada às demandas do mundo do trabalho.

À luz do Modelo Pedagógico Aula FAESA, essa experiência acumulada representa um capital formativo estratégico, especialmente para a implementação consciente dos pilares da personalização, da experimentação e da transversalidade. Ao mesmo tempo, a presença minoritária de docentes em início de carreira tensiona a necessidade de políticas institucionais que promovam a integração intergeracional, favorecendo a circulação de saberes, a atualização pedagógica contínua e o fortalecimento de práticas inovadoras, particularmente no uso intencional das tecnologias educacionais e na promoção do protagonismo discente.

O perfil de atuação docente identificado reforça a importância de ações de formação continuada que valorizem a experiência, mas que também estimulem processos reflexivos, alinhados às diretrizes pedagógicas institucionais e aos desafios contemporâneos da educação superior. Sob a perspectiva de Nóvoa (2017), a experiência docente constitui capital profissional relevante, desde que acompanhada de processos sistemáticos de reflexão e formação continuada. A política institucional da FAESA, ao realizar pesquisas bienais, contribui para esse movimento.

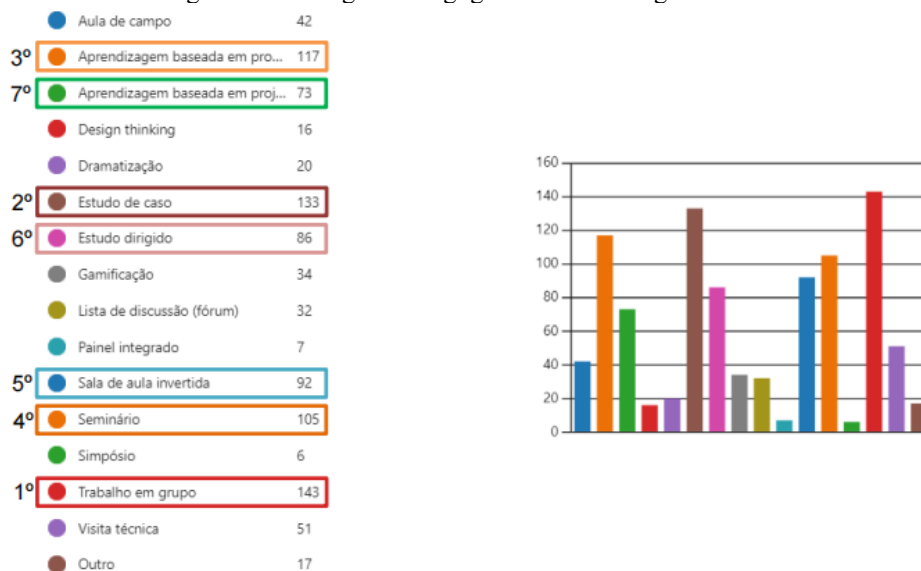
4.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS INOVADORAS

Entre as estratégias pedagógicas e metodologias mais utilizadas pelos docentes da FAESA destacam-se o trabalho em grupo (143), o estudo de caso (133), a aprendizagem baseada em problemas –

ABP (117), os seminários (105), a sala de aula invertida (92), o estudo dirigido (86) e a aprendizagem baseada em projetos (73).

Esse conjunto revela um repertório metodológico diversificado, no qual convivem estratégias tradicionalmente consolidadas e metodologias de caráter inovador, mobilizadas de forma articulada no cotidiano pedagógico.

Figura 2: Estratégias Pedagógicas e Metodologias Inovadoras



Fonte: Pesquisa professor FAESA 2024

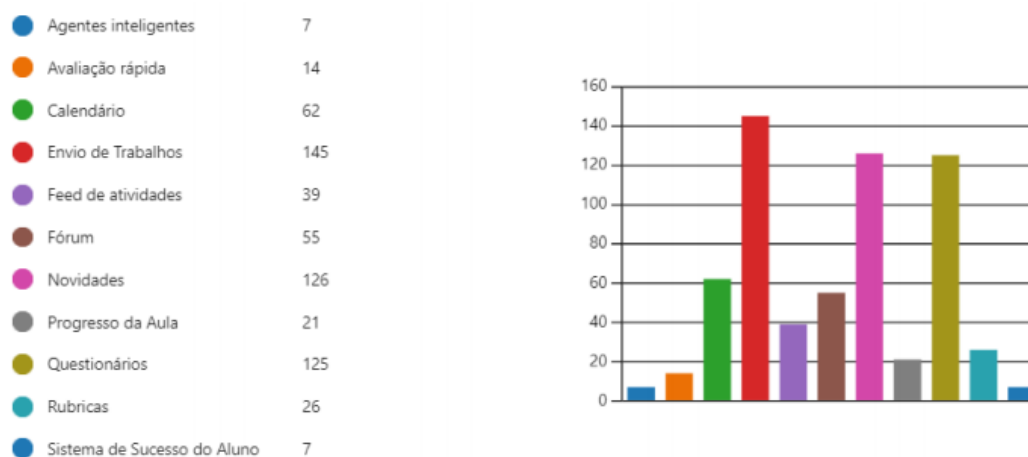
Tal configuração evidencia práticas pedagógicas que favorecem tanto a organização e a sistematização dos conteúdos quanto a participação ativa dos estudantes, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a contextualização do conhecimento.

À luz do Modelo Pedagógico Aula FAESA, essa diversidade metodológica pode ser compreendida como expressão de um processo pedagógico intencional, no qual a experimentação, o protagonismo discente e a articulação entre teoria e prática se desenvolvem de maneira progressiva, por meio da integração de diferentes estratégias, em consonância com as demandas formativas institucionais.

4.3 USO DO AVA FAESA E DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O AVA FAESA aparece como ferramenta amplamente utilizada, especialmente para envio de trabalhos (145), questionários (125), publicações de novidades (126) e fóruns (55). Esses dados evidenciam o papel central do AVA na operacionalização do ensino híbrido, com 131 professores afirmando realizar planejamento integrado entre atividades presenciais e assíncronas.

Figura 3: Estratégias Pedagógicas e Metodologias Inovadoras



Fonte: Pesquisa professor FAESA 2024

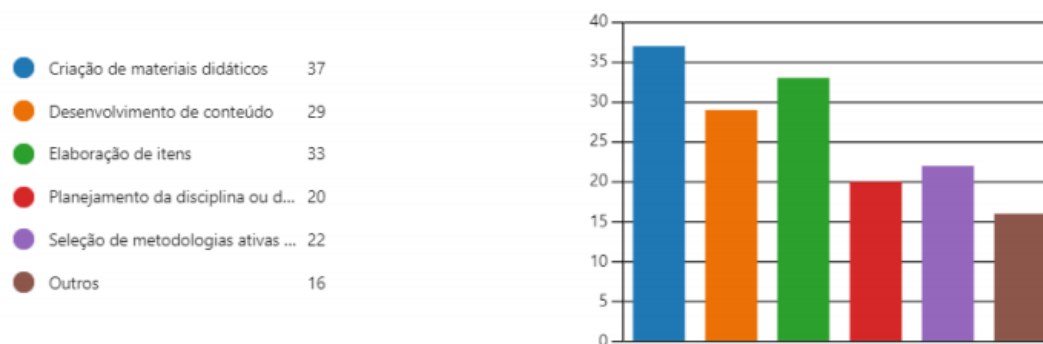
Sob a ótica de Moran (2015), o uso de ambientes virtuais pode potencializar aprendizagens significativas quando integrado a propostas pedagógicas claras, com intencionalidade formativa. Na FAESA, observa-se que o AVA funciona como extensão da sala de aula presencial, reforçando o pilar tecnologia da Aula FAESA.

A análise das ferramentas do AVA FAESA mais utilizadas pelos docentes revela forte coerência com as estratégias pedagógicas e metodologias predominantes identificadas na pesquisa. O uso expressivo do envio de trabalhos (145) e dos questionários no AVA (125) articula-se diretamente a metodologias como trabalho em grupo, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos e estudo de caso, nas quais os estudantes são mobilizados para produzir, sistematizar e aplicar conhecimentos em contextos significativos. As publicações de novidades (126) e o calendário acadêmico (62) fortalecem a organização do percurso formativo e o acompanhamento das atividades relacionadas a seminários, sala de aula invertida e estudos dirigidos, favorecendo a previsibilidade e a autonomia discente. Já o uso dos fóruns (55) estabelece relação direta com estratégias colaborativas e dialógicas, ampliando espaços de interação, discussão e construção coletiva do conhecimento, especialmente em propostas híbridas.

Dessa forma, o AVA FAESA evidencia-se não apenas como suporte tecnológico, mas como ambiente pedagógico integrado às metodologias adotadas, materializando práticas alinhadas aos pilares da experimentação, do protagonismo e da tecnologia, conforme preconizado pelo Modelo Pedagógico Aula FAESA.

Quanto ao uso de IA, 62 professores declararam utilizá-la, principalmente para criação de materiais didáticos, desenvolvimento de conteúdo e elaboração de itens avaliativos. Esse dado revela um campo emergente de inovação pedagógica, que demanda orientações éticas, pedagógicas e metodológicas claras, alinhadas ao Perfil do Egresso FAESA e ao uso crítico da tecnologia.

Figura 4: Uso de IA



Fonte: Pesquisa professor FAESA 2024

4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Faesa Centro Universitário possui um sistema de avaliação que engloba avaliação de diagnóstico de conteúdo, Conceito 1, Conceito 2 e Conceito 3. O quadro 1 mostra os instrumentos usados em cada conceito.

Quadro 1: Principais instrumentos utilizados na avaliação da aprendizagem

Instrumentos de Avaliação	C1	C2	C3
Prova impressa (objetivas e discursivas)	107	98	88
Prova impressa (somente objetivas)	13	29	-
Prova impressa (somente discursivas)	25	12	21
Questionário AVA (objetivas e discursivas)	43	44	33
Questionário AVA (somente objetivas)	53	48	34
Questionário AVA (somente discursivas)	13	17	7
Trabalho em grupo – prod. escrita e apresentação oral	61	67	90
Trabalho em grupo – somente prod. escrita	42	35	32
Trabalho em grupo – somente apresentação oral	21	18	23
Trabalho individual – somente prod. escrita	39	26	21
Trabalho individual – somente apresentação oral	8	4	8
Trabalho prático (elaboração de produtos)	44	41	40
Elaboração de projeto	45	44	58
Elaboração de maquete	5	6	4
Avaliação prática	33	42	48
Atendimentos clínicos	13	15	16
Fórum avaliativo	17	15	12
Discussão de caso clínico	17	15	21
Estudo de caso	52	36	57
Apresentação de caso clínico	9	8	19
Outro	7	8	9

Fonte: Pesquisa professor FAESA 2024

No Conceito 1 (C1), primeiro ciclo avaliativo, os dados evidenciam a predominância de instrumentos voltados ao diagnóstico inicial e à verificação do domínio conceitual, com forte presença de avaliações estruturadas. O instrumento mais utilizado é a prova impressa com questões objetivas e discursivas (107), seguida pelo questionário no AVA com questões objetivas e discursivas (43). Entre as estratégias avaliativas de caráter ativo, destacam-se o trabalho em grupo com produção escrita e apresentação oral (61), a elaboração de projeto (45), o trabalho prático (elaboração de produtos) (44) e o estudo de caso (52).

Esse conjunto revela que, embora a prova tradicional ocupe lugar central no C1, ela é complementada por instrumentos que favorecem a participação ativa, a aplicação inicial dos conhecimentos e o trabalho colaborativo. O C1 se configura como um ciclo avaliativo de caráter formativo e orientador, no qual a diversidade de instrumentos permite ao docente mapear aprendizagens, dificuldades e níveis de engajamento, ajustando metodologias e estratégias pedagógicas ao longo do processo.

No Conceito 2, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre instrumentos tradicionais e práticas avaliativas aplicadas, indicando avanço na complexidade das exigências formativas. A prova impressa com questões objetivas e discursivas (98) permanece como instrumento mais recorrente, mas ganha relevância o trabalho em grupo com produção escrita e apresentação oral (67), a elaboração de projetos (44), o trabalho prático (41), o estudo de caso (35) e a avaliação prática (42). O uso do questionário no AVA com questões objetivas e discursivas (34) também se mantém significativo.

Esses dados apontam que o C2 assume função de aprofundamento e consolidação das aprendizagens, exigindo dos estudantes maior capacidade de análise, aplicação e integração de conhecimentos. Em consonância com a Aula FAESA, esse ciclo fortalece os pilares da experimentação, da transversalidade e do uso pedagógico da tecnologia, ao alinhar avaliação, metodologias ativas e práticas híbridas de ensino e aprendizagem.

No Conceito 3, terceiro ciclo avaliativo, os resultados indicam clara valorização de instrumentos integradores e contextualizados, voltados à síntese e à aplicação dos conhecimentos em situações mais complexas. Embora a prova impressa com questões objetivas e discursivas (88) ainda figure entre os instrumentos mais utilizados, ganham destaque o trabalho em grupo com produção escrita e apresentação oral (90), a elaboração de projetos (58), o estudo de caso (57), a avaliação prática (48) e o trabalho prático (40). Também se observa presença relevante de discussão de caso clínico (21) e apresentação de caso clínico (19), conforme a especificidade das áreas de formação.

Esse perfil revela que o C3 se consolida como ciclo de avaliação integradora, no qual se evidencia o desenvolvimento de competências como autonomia, tomada de decisão, resolução de problemas, atuação colaborativa e aplicação do conhecimento em contextos profissionais. À luz do Modelo Pedagógico Aula

FAESA, o Conceito 3 dialoga diretamente com o Perfil do Egresso, ao priorizar instrumentos avaliativos que materializam a formação integral, crítica e profissionalmente orientada proposta pela instituição.

4.5 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

O primeiro conjunto de dados evidencia que uma parcela significativa do corpo docente da FAESA atua diretamente com estudantes da Educação Especial. Conforme apresentado, 64 professores declararam possuir alunos da Educação Especial, enquanto 96 informaram não atender esse público, o que indica que aproximadamente 40% dos docentes respondentes já vivenciam, em suas práticas pedagógicas, experiências concretas de inclusão no ensino superior. Esse dado revela a relevância do tema no contexto institucional e reforça a necessidade de políticas pedagógicas estruturadas que apoiem os docentes no atendimento às especificidades desses estudantes, em consonância com os princípios de equidade, acessibilidade e formação integral defendidos pela FAESA.

No que se refere às principais estratégias adotadas pelos professores, os dados apontam para um esforço pedagógico consistente de adaptação e personalização das práticas. Destacam-se ações como adaptação de metodologias e estratégias, adaptação de provas e trabalhos, atendimento personalizado, acompanhamento do progresso do aluno, uso de exemplos reais, atuação de intérpretes, monitoria, suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, uso de diferentes recursos pedagógicos, e organização do AVA FAESA. Esse conjunto de estratégias revela práticas alinhadas ao pilar da personalização do Modelo Pedagógico Aula FAESA, ao reconhecer as singularidades dos estudantes e promover condições pedagógicas que favoreçam a permanência, o engajamento e o sucesso acadêmico dos alunos da Educação Especial.

Por outro lado, os professores trazem como principais desafios enfrentados e aspectos formativos e institucionais que demandam atenção contínua: a necessidade de formação específica, a dificuldade de conciliar as necessidades individuais com as demandas da turma, a adequação de critérios e instrumentos de avaliação, a garantia simultânea de inclusão e excelência acadêmica, a promoção da interação com a turma, a produção de material acessível e o enfrentamento da dispersão e do engajamento discente. Esses desafios reforçam a compreensão de que a inclusão na educação superior não se restringe a ações pontuais, mas exige planejamento pedagógico, suporte institucional contínuo e programas de formação docente, especialmente no que se refere ao uso intencional das tecnologias e à organização do AVA como espaço acessível e formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Pesquisa Professor FAESA 2024 permitiu compreender, de forma aprofundada e contextualizada, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da FAESA Centro Universitário,

evidenciando um cenário institucional marcado pela diversidade metodológica, pela presença significativa de práticas alinhadas às concepções contemporâneas de ensino e pela coexistência de paradigmas pedagógicos em processo de transformação.

Os dados revelam um corpo docente majoritariamente experiente, cujo acúmulo de saberes profissionais constitui um capital pedagógico relevante para a consolidação do projeto institucional, ao mesmo tempo em que impõe o desafio permanente da atualização formativa e da reflexão crítica sobre a prática.

Os resultados indicam que as metodologias e estratégias pedagógicas mais utilizadas (trabalho em grupo, estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas e projetos, seminários e sala de aula invertida) dialogam de modo consistente com os pilares do Modelo Pedagógico Aula FAESA, especialmente no que se refere à experimentação, ao protagonismo discente e à articulação entre teoria e prática. O uso intencional do AVA FAESA e a integração entre atividades presenciais e assíncronas reforçam a centralidade da tecnologia como meio pedagógico, evidenciando práticas alinhadas ao ensino híbrido e à construção de percursos formativos mais flexíveis e significativos.

Do mesmo modo, a análise dos instrumentos avaliativos nos ciclos C1, C2 e C3 revela um sistema de avaliação progressivo e coerente, no qual instrumentos tradicionais convivem com estratégias avaliativas integradoras, formativas e aplicadas, favorecendo a consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento de competências profissionais.

No campo da educação especial e da inclusão, a presença expressiva de docentes que atuam com estudantes da Educação Especial evidencia a relevância do tema no contexto institucional e reforça a necessidade de políticas de apoio, assessoria pedagógica e formação continuada. As estratégias adotadas pelos professores demonstram sensibilidade às singularidades dos estudantes e forte alinhamento ao pilar da personalização, ao passo que os desafios apontados indicam caminhos prioritários para o planejamento formativo, especialmente no que se refere à produção de materiais acessíveis, à adequação dos processos avaliativos e ao uso pedagógico das tecnologias digitais.

Dessa forma, a pesquisa assume caráter não apenas diagnóstico, mas formativo e estratégico, ao subsidiar a definição dos planos de formação e desenvolvimento docente para 2025, orientados pelas demandas reais do cotidiano acadêmico e pelos princípios institucionais. Ao articular dados empíricos, referencial teórico e o Modelo Pedagógico Aula FAESA, o estudo reafirma o compromisso da FAESA com uma educação superior de qualidade, socialmente referenciada, inclusiva e alinhada ao Perfil do Egresso, consolidando a pesquisa institucional como instrumento central de gestão pedagógica, aprimoramento das práticas docentes e fortalecimento do projeto acadêmico institucional.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição de paradigmas. Campinas: Papyrus, 2010.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor. Lisboa: EDUCA, 2017.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FAESA. Pesquisa Professor FAESA 2024. Vitória: FAESA Centro Universitário, 2024.

FAESA. Modelo Pedagógico Aula FAESA e Perfil do Egresso. Vitória: FAESA Centro Universitário, 2025.